

## Continuação da Página 1)

...dá ao homem vida em abundância. É um aviso que não podemos ignorar... Todos os dias somos confrontados com propostas de felicidade e de vida plena que, quase sempre, nos conduzem por caminhos de escravidão, de dependência, de desilusão. Não é à volta do dinheiro, do carro, da casa, do cargo que temos na empresa, dos títulos académicos que ostentamos, das honras que nos são atribuídas que devemos construir a nossa existência. Só Deus nos dá a vida plena e verdadeira; todos os outros “deuses” são elementos acessórios, que não devem afastar-nos do essencial.

### Se Jesus viesse hoje às nossas igrejas, o que veria?

Quais as pessoas que mais oferecem na comunidade? O Padre, os ministros, os animadores das pastorais? É difícil responder...

Mas eu tenho a certeza, que muitas pessoas humildes, silenciosas, muito ocupadas, oferecem à comunidade um serviço semelhante à oferta da viúva: oferecem com sacrifício **tudo** o que podem... E Deus não se deixa vencer em generosidade...

E se Jesus olhasse as nossas **ofer-tas**, o que teria a dizer? São ofertas generosas, dadas com alegria, como gesto de amor e de fé, ou é um jeito para se livrar de uns trocadinhos?

Podemos dar uma esmola material, podemos partilhar nosso tempo, nossos conhecimentos ou até nossa alegria com um sorriso.

E se olhasse o nosso **Dízimo** (décima?) É uma oferta para retribuir a Deus um

pouco do muito que recebemos e assim participar na manutenção da nossa religião? Ou apenas nos lembramos quando precisamos de um serviço da comunidade, dando a idéia que é uma taxa para comprar algum sacramento?

**Na Bíblia**, encontramos com frequência uma verdade: Deus, embora criador de todo o universo, sempre quer e exige ofertas da parte dos homens. Assim já nas primeiras páginas da Bíblia, encontramos os homens oferecendo em sacrifício as primícias de seus trabalhos, como homenagem de gratidão a Deus.

Encontramos: Abel e Caim oferecendo um sacrifício a Deus. (**Gn 4**)

Deus aceitou o de Abel e rejeitou o de Caim...

No Antigo Testamento: tinham taxas fixas: o Dízimo... Os primeiros cristãos: punham os bens em comum...

A **Igreja** retomou o **Dízimo**, como um dos **preceitos**, que os nossos católicos esquecem com muita facilidade.

**O costume do dízimo foi introduzido por Deus.** No Livro de Malaquias, Deus quei-xa-se de quem o **“enganava”**, por não pagar **“integralmente”**..Será que ainda hoje há gente, que continua enganando?

**Quanto** se deve dar? Deus não nos dá uma taxa fixa. Deixa a critério de nossa generosidade. Entre os Antigos, dava-se o Dízimo (10%), atualmente muitos cristãos dão o Centésimo (1%) da renda familiar, outros o correspondente a um dia de trabalho por mês.

Deve ser uma verdadeira oferta, não apenas uma esmola insignificante...

emails: [geral@tvesposende.com](mailto:geral@tvesposende.com); [armindopatrao@gmail.com](mailto:armindopatrao@gmail.com)

# RUMO e AÇÃO

## Boletim Paroquial



N.º 1616 - Semanas de 08 a 14 de novembro de 2021

Domingo XXXII do Tempo Comum - Ano B

**O pouco com Deus é muito; o muito sem Deus é nada**

A nossa história – como tantas outras histórias bíblicas – fala-nos da predileção de Deus pelos desfavorecidos, pelos débeis, pelos pobres, pelos explorados, por aqueles que são colocados à margem da vida. Porquê? Porque Deus vê a história humana na perspectiva da luta de classes e escolhe um lado em detrimento do outro? Obviamente, não. No entanto, Deus opta preferencialmente pelos pobres porque, em primeiro lugar, eles vivem numa situação dramática de necessidade e precisam especialmente da bondade, da misericórdia e da ajuda de Deus; e, em segundo lugar, porque os pobres – sem bens materiais que os distraiam do essencial – estão sempre mais atentos e disponíveis para acolher os apelos, os desafios e os dons de Deus.

Os “ricos”, ao contrário, estão sempre preocupados com os seus bens, com os seus interesses egoístas, com os seus projectos e preconceitos e não têm espaço para acolher as propostas que Deus lhes faz. Isto deve lembrar-nos,

permanentemente, a necessidade de ser-

mos “pobres”, de nos despirmos de tudo aquilo que pode atravancar o nosso coração e que pode impedir-nos de acolher os desafios e as propostas de Deus.

A mulher de Sarepta tinha, apenas, uma quantidade mínima de alimento, que queria guardar para si e para o seu filho; mas, desafiada a partilhar, viu esse escasso alimento ser multiplicado uma infinidade de vezes... A história convida-nos a não nos fecharmos em esquemas egoístas de acumulação e de lucro, esquecendo os apelos de Deus à partilha e à solidariedade com os nossos irmãos necessitados. Quando repartimos, com generosidade e amor, aquilo que Deus colocou à nossa disposição, não ficamos mais pobres; os bens repartidos tornam-se fonte de vida e de bênção para nós e para todos aqueles que deles beneficiam.

A nossa história prova que só Javé (Deus)...**(continua na página 4)**

## Paróquia de Palmeira

### Intenções de Missas

#### 4.ª f - 10: às 18h15 (Sto António)

- Aniv. Paulino Alves de Matos m.c. paróquia e sobrinhas Palmira e Fernanda

- 30.º dia por Maria Lurdes Santos m.c. Confraria do SS/mo

- .Pelas Almas m.c. Lurdes Chaves

- Almas m.c. Confraria e paróquia

#### 6.ª F - 12: às 19h45 (na Igreja, no final da Catequese,

- Pelas Almas m.c. Rosa Maria Loureiro e paróquia

- S. António m. Rosa Fernanda Capitão

- Pelos pais (Rosa e António) e marido (Armindo) de Maria Lurdes Santos (quando viva) e por ela

#### Sábado - 13: às 17h00: vespertina

- Tios (Deolinda e Ramiro) de Marlene Gomes

- Por M.ª Amélia Agra Venda m. marido

- Pelas Almas m.c. paróquia

- Por César Ribeiro e avó (M. Lurdes) m.c. pais

#### Domingo: 14: Às 10h00: Povo e...

- Aniv. Carolina Gonçalves Sá m.c. filha Emília

- 1.º Aniv. Maria Amélia Costa Cruz m.c. Confraria das Almas e viúvo

- Soledade Fernandes m.c. Jacinta

### Servir altar 13/14 novembro

Dia 13: Pais ddo 5.º ano; Dia 14: às 10h00: Júlia, João Carlos e Ana Paula

Salmistas: Laura e Rosinha.

Organista: Orlando

### Passeio anual dos grupos Corais

Retomamos este ano uma tradição já antiga de realizarmos o passeio anual dos cantores, tão meritório quanto necessário.

O pé de meia que cada grupo tem, contabilizado nas contas das Paróquias, talvez não chegue para

cobrir as despesas. Mesmo assim, é com todo o gosto e algum convite a novos cantores, pois são muitas as horas que todos dão em ensaios (que vamos retomar) e eucaristias em que par-ticipam. Creio não ser uma despesas mas sim um investimento. Outros apareçam para, de futuro, usufruirmos em alguns casos da totalidade do bilhete, noutros casos de desconto de 50% (familiares diretos) e outros se associarem à alegria de todos (Bilhete de 2 dias tudo pago por 85 euros.

**Arouca, Fátima, Aveiro (com suas gôngolas)** são o destino. Lotação já esgotada há muito tempo. Diz respeito a Palmeira e Curvos

### Peditórios das Confrarias

Com o mês de Novembro em curso, é habitual fazerem-se os peditórios anuais das Confrarias. O do Sagrado Coração de Jesus creio que o estejam já a fazer zeladoras por lugares; O da Confraria do Santíssimo também sei estar a decorrer, pelo menos em alguns lugares, esperando que se realize na totalidade. A seguir virá o das Almas, que a Confraria respetiva se prepara para fazer, sendo certo que em Curvos é habitual as pessoas entregarem suas cotas ao Tesoureiro Sr. António Cristina. Assim vão vivendo as Igrejas das "esmolas" que as Confrarias e a vossa generosidade lançam nos pratos das eucaristias. São elas o suporte para as despesas, com tudo o que é necessário para manter de pé e a funcionar o património e sua conservação, garantindo ao mesmo tempo um ambiente aprazível nas celebrações e o suporte económico com os consumíveis de água, luz, hóstias, vinho, flores, limpeza, catequese e outros movimentos da paróquia. Estes nasceram para dar vida à paróquia.

## Paróquia de Curvos

### Intenções de Missas

#### 3.ª feira -09: às 18h15 (Rateira):

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Sraº de Fátima e S. Bento m.c.

Conceição Ferreira

- À Srª de Fátima m.c. Maria Idalina Chaves Silva

#### 5.ª feira - 11: às 18h15 (na Igreja):

- Aniv. Abílio Sá Viana m.c. viúva (quando viva)

- Aniv. Verónica A. Silva m. filha Idalina

- Por Irmã Bernardete m.c. Maria José

#### Sábado - 13: Às 18h15:

- Henrique Dinis Lage m.c. viúva

- Abílio Sá Viana e esposa (Maria) e

Henrique Lage m.c. Ana Vilas Boas

- Por Ana Maria Sobreiro e Maria Elisa Vale m.c. Teresa Gonçalves

#### Domingo - 14: Às 8h45:

- Por Aurora Mart. Rodrigues m.c. viúvo

- Por Manuel Silva Vale m.c. familiares (a cargo de Céu Afonso)

- Pais (Florentino e Eugénia) de Augusta Igreja

Às 11h15: Bodas de Ouro matrimoniais do casal António Garrido e Maria Alice e

batizado do filho da Sara (sua sobrinha)

### Servir altar 14 de novembro

Dia 14: às 8h45: Isaura Martins, André e Isabel Garrido. **Salmista:** Matilde e João Paulo

Às 11h15: cantores e leitores próprios

*Um pouco de política pelo meio não faz mal*

### Ora Essa!

(por Eça de Queiroz 1867)

### Eça de Queiroz sempre actual

"Em Portugal não há ciência de governar nem há ciência de organizar oposição"

Falta igualmente a aptidão, e o engenho, e o bom senso, e a moralidade, nestes dois factos que constituem o movimento político das nações.

A ciência de governar é neste país uma habilidade, uma rotina de acaso, diversamente influenciada pela paixão, pela inveja, pela intriga, pela vaidade, pela frivolidade e pelo interesse.

A política é uma arma, em todos os pontos revolta pelas vontades contraditórias; ali dominam as más paixões; ali luta-se pela avidez do ganho ou pelo gozo da vaidade; ali há a postergação dos princípios e o desprezo dos sentimentos; ali há a abdicação de tudo o que o homem tem na alma de nobre, de generoso, de grande, de racional e de justo; em volta daquela arena enxameiam os aventureiros nteligentes, os grandes vaidosos, os especuladores áspersos; há a tristeza e a miséria; dentro há a corrupção, o patrono, o privilégio. A refrega é dura; combate-se, atraiçoa-se, brada-se, foge-se, destrói-se, corrompe-se. Todos os desperdícios, todas as violências, todas as indignidades se entrechocam ali com dor e com raiva. À escalada sobem todos os homens inteligentes, nervosos, ambiciosos (...) todos querem penetrar na arena, ambiciosos dos espectáculos cortesãos, ávidos de consideração e de dinheiro, insaciáveis dos gozos da vaidade."

Eça de Queiroz, in "Distrito de Évora" (1867)